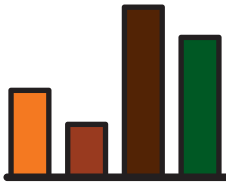


PRINCIPAIS DESAFIOS DA CAFEICULTURA E AS AÇÕES DA COMISSÃO

Como forma de garantir o cumprimento dos objetivos propostos, a Comissão executa, ou apoia, um conjunto de ações visando à solução dos principais problemas da cafeicultura nacional. Sendo elas:

PROBLEMA: ELEVADO CUSTO DE PRODUÇÃO

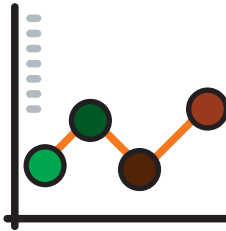
Ação: desenvolver projetos para auxiliar os produtores na gestão do custo de produção, no aumento da renda e da eficiência no uso dos fatores de produção.



PROBLEMA: AUSÊNCIA DE ESTATÍSTICAS CONFIÁVEIS

Ações: I) levantar os custos de produção nas principais regiões produtoras do país e propor um preço mínimo que seja adequado a elas;

II) mapear o parque cafeeiro nacional para aumentar a acurácia das estimativas de safra hoje executadas.



PROBLEMA: AUSÊNCIA DE SEGURO ADEQUADO À CAFEICULTURA

Ação: desenvolver um seguro adequado à cafeicultura e que ofereça proteção a planta e aos frutos.



PROBLEMA: ALTA VOLATILIDADE DE PREÇO

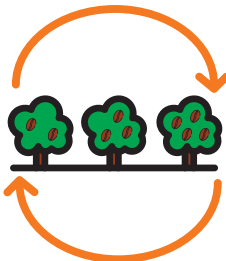
Ações: I) elaborar materiais técnicos informativos para orientação e aconselhamento dos produtores rurais;

II) desenvolver mecanismos de proteção de preço de fácil operacionalização e que garanta renda aos cafeicultores.



PROBLEMA: DEFASAGEM DO PARQUE CAFEIEIRO NACIONAL

Ação: elaborar e executar o plano de renovação do parque cafeeiro nacional.



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

SGAN Quadra 601 Módulo K
Asa Norte Brasília-DF 70830-021

c.agricola@cna.org.br
(61) 2109-1458

www.cnabrasil.org.br



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

COMISSÃO NACIONAL DO CAFÉ

A VOZ DO CAFEICULTOR
NA CONSTRUÇÃO DE UMA
POLÍTICA CAFEIEIRA JUSTA
E DE LONGO PRAZO

SOBRE A COMISSÃO

É formada por representantes das Federações de Agricultura e Pecuária estaduais e entidades civis ligadas ao setor. A Comissão representa os produtores brasileiros nos mais distintos fóruns de discussão da cafeicultura nacional e internacional. A Comissão atua no âmbito técnico, político e econômico buscando soluções para os principais problemas da cafeicultura.



OBJETIVO

Contribuir com a construção de uma política cafeeira de longo prazo, que garanta a sustentabilidade econômica, social e ambiental da cafeicultura brasileira. Com base nisso, as ações da Comissão visam:



Aumentar a competitividade e defender comercialmente a cafeicultura brasileira;



Levantar dados estatísticos coerentes com a realidade nacional;



Buscar pelo desenvolvimento e aplicabilidade de novas tecnologias;



Garantir a defesa sanitária vegetal, buscando solução para as principais pragas e doenças do país;



Garantir a longevidade do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira;



Representar e defender os interesses dos cafeicultores brasileiros junto ao Poder Executivo e Legislativo



Garantir a disponibilização de financiamento no volume e momento adequados;



Garantir a construção e viabilização de instrumentos de mitigação de risco;



Renovar o parque cafeeiro nacional;



Melhorar as relações de trabalho e promover a capacitação da mão-de-obra no campo



Promover e garantir mercados para o café brasileiro;



Identificar regionalmente e propor soluções para os principais entraves da cafeicultura nacional

A REPRESENTATIVIDADE DA COMISSÃO

A Comissão Nacional do Café é a representante dos cafeicultores no Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC/Café). Conselho que discute e delibera as políticas para o setor cafeeiro, além de realizar a gestão do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé).



Além da atuação no âmbito do CDPC, a Comissão é a voz dos cafeicultores brasileiros nos grupos de trabalho e comitês que discutem a pesquisa, desenvolvimento, planejamento estratégico, marketing e acordo internacional do café, sustentabilidade e a renovação do parque cafeeiro nacional.

PRINCIPAIS RESULTADOS

FITOSSANIDADE

Após o banimento do Endossulfan, a cafeicultura se viu desprovida de produtos, de mesma eficiência, registrados para o controle da broca do café. A partir de então, a Comissão Nacional do Café desenvolve inúmeras ações de curto, médio e longo prazo para amenizar os danos dessa praga.

Além do acompanhamento e busca constante do registro de novos produtos com maior eficiência de controle, diversas ações informativas têm sido executadas. As ações visam principalmente à melhoria no processo de colheita para o controle da broca do café.

O mesmo tem sido feito para as principais pragas de relevância para o país.

REGULARIZAÇÃO DE DÉBITOS

A ausência de instrumentos de garantia de renda e gestão de risco eficientes tem feito com que a renegociação de dívidas seja crônica e recorrente, com ciclos de grande endividamento em períodos de queda de preço no mercado mundial de café. Assim, as seguintes normas foram aprovadas com o apoio da Comissão Nacional do Café da CNA, ao longo do tempo:



INSTRUMENTOS DE POLÍTICA CAFEIEIRA



COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL

Por muitos anos a cadeia produtiva do café tem discutido a possibilidade de o Brasil importar café verde de outros países. Devido ao risco fitossanitário, a competitividade desleal que o Brasil estaria sujeito e as alterações de mercado que podem vir a ocorrer, a CNA tem se posicionado contrária a importação de café.

Competitividade internacional é um tema sensível, que a Comissão Nacional do Café tem estudado constantemente. A CNA tem acompanhado a dinâmica do mercado mundial de café, de forma a tomar as melhores decisões em prol dos cafeicultores brasileiros.



LEVANTAMENTO DE CUSTOS E GERENCIAMENTO DA PRODUÇÃO

Há 10 anos, por meio do projeto Campo Futuro, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), em parceria com o Centro de Inteligência em Mercados da Universidade Federal de Lavras (CIM/UFLA), Federações de Agricultura e Pecuária e Sindicatos Rurais, realizam o levantamento dos custos de produção de café em treze municípios, localizados nos seis principais estados produtores. Que podem ser verificados abaixo:



O objetivo do Campo Futuro é aliar a capacitação do produtor rural à geração de informação para a administração de custos, de riscos de preços e gerenciamento da produção.